

VISÃO DO CORREIO

Acordo comercial histórico é escudo contra protecionismo

Vinte e seis anos depois das primeiras tratativas, a maioria dos países da Europa aprovou o acordo comercial com o Mercosul, que reúne Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia e demais países associados. A decisão, anunciada no início da manhã de ontem, dará origem à maior zona de livre comércio do mundo, para um público de 721 milhões de consumidores. Em momento de forte pressão protecionista protagonizada por Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, há de se comemorar o bater do martelo.

Há a leitura, inclusive, de que a ofensiva estadunidense contra a Venezuela ajudou a destravar o acordo histórico. A polêmica operação evidenciou a dificuldade do republicano em privilegiar o diálogo, acendendo ainda mais o alerta em uma União Europeia com relações comerciais abaladas com a gestão Trump. Abrir novos mercados é urgente. E o que se vislumbra do outro lado do Atlântico soma US\$ 22,3 trilhões em Produto Interno Bruto (PIB), considerando todas as economias.

Na próxima segunda-feira, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, deverá se encontrar com o presidente do Paraguai, Santiago Peña, hoje à frente do Mercosul, para assinar o tratado comercial. “Esse acordo marca uma nova era de comércio e cooperação com nossos parceiros do Mercosul. Mas também é uma prova da resiliência e da força de nossa relação com a América Latina e um passo que nos aproximará ainda mais”, afirmou a líder europeia.

No mesmo sentido, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o tratado “amplia alternativas para exportações brasileiras, investimentos produtivos

europeus e simplifica regras comerciais para os dois lados”. Para o chefe do Executivo, foi “uma vitória do diálogo, da negociação e da aposta na cooperação e na integração entre os países e blocos”. A expectativa do governo brasileiro é de que ele entre em vigor ainda neste ano.

Há etapas a serem cumpridas, como a aprovação do pacto comercial pelo Congresso de cada país do Mercosul e pelo Parlamento Europeu. Dificuldades começam a surgir do lado de lá — cerca de 150 dos 720 eurodeputados pretendem recorrer ao Judiciário para impedir o acordo e o presidente francês, Emmanuel Macron, antecipou que votará contra.

Considerando a disputa eleitoral no Brasil deste ano, a expectativa é de um aval ainda neste semestre. “Não dependemos da Argentina, do Paraguai e do Uruguai para já entrar em vigência”, antecipou o vice-presidente, Geraldo Alckmin. O país está entre os maiores produtores de alimentos — grãos e carnes — do mundo. E os agricultores rurais familiares e do agronegócio terão de respeitar o meio ambiente para se beneficiarem com o pacto comercial. Nesse sentido, será essencial conter o desmatamento, preservar os cursos d’água, evitar queimadas e outras agressões ao patrimônio ambiental que concorrem a favor das mudanças climáticas.

Não se discute que a preservação ambiental e a busca por processos sustentáveis elenca entre as prioridades brasileiras. Mas a prática ainda deixa a desejar. Vencido as duas décadas e meia de negociações palacianas, o meio rural brasileiro precisa afinar a produção para conquistar um espaço expressivo no mercado europeu, livrando-se da pressão de tarifas ou de outras medidas protecionistas que garantem lucro apenas aos que impõem esse regime.



JOSÉ CARLOS VIEIRA  
josecarlos.df@dabr.com.br

A "Caminhada pela Paz"

Acompanho pelas redes sociais a jornada de monges budistas que saíram da pequena Forth Worth, no Texas, à Washington. Intitulada "Caminhada para a Paz", a empreitada durará aproximadamente 120 dias, com previsão de chegada em fevereiro à capital do império estadunidense. Por onde passa, a pequena caravana, silenciosa, comove pessoas, com uma postura amorosa e cheia de compaixão.

Quilômetro a quilômetro, passo a passo, os 19 religiosos enfrentam o inverno rigoroso na rota de 10 estados, sem estardalhaço. Nem mesmo o acidente com um caminhão desgovernado que feriu gravemente um monge e provocou a amputação da perna de outro os fez recuar. A paz seguiu seu caminho para cumprir o percurso de 3.700 quilômetros. Ganham alojamento, água e comida oferecidos pela comunidade.

À frente do grupo vai a cadela Aloka, nome que significa luz, brilho, iluminação; não aquela que cega, mas a que revela, como destacam os budistas. Em cada cidadezinha à beira da estrada, multidões se formam para vê-los passar... Uns entregam flores, outros pedem bênçãos, choram, riem, celebram... Não porque os monges estão dizendo algo dramático, eloquente... Eles apenas caminham pela paz.

Toda essa carga emocional manifesta um sentimento crescente: estamos fartos de barulho, exaustos do ódio, exauridos da polarização, nós contra

eles. Não queremos vitória ou derrota, queremos paz. Esses monges representam, para todos nós, um basta ao barulho ensurdecedor das máquinas do ódio que nos alcançam principalmente por meio da internet. Vivemos sobressaltados.

Fadiga emocional não é fraqueza. Mas, sinal de que ainda temos chances de mudar as coisas, temos amor. Isso mesmo, amor. É preciso dar um basta. Esses monges recusam a raiva, a revolta e demonstram que o silêncio é uma forma de coragem, de luta amorosa, que nos faz refletir. Olha, não estou aqui falando de religião, nem quero ser proselitista, por favor.

No Brasil, teremos um ano de eleições em que a polarização do último pleito deve ser o mote dos candidatos. A história desses monges e dos americanos que os acolhem na jornada rumo a Washington serve para nós, brasileiros. Precisamos identificar as máquinas de ódio, os discursos beligerantes, as pessoas que lucram (e muito) com a divisão do país. Precisamos dizer a eles, basta! Chega de adoecimento, como ocorreu num passado não tão distante.

Sim, a paz é uma utopia, você pode até dizer, meu amigo, mas como é importante neste momento da história caminhar nessa direção.

**P.S. Se você quiser acompanhar os monges:** <https://www.instagram.com/walkforpeaceusa>



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Descontrole global

Mal começou um novo ano, e já estamos sendo bombardeados com acontecimentos impactantes, tanto a nível nacional, como internacional. Por mais que sejamos tolerantes e relevemos os fatos, não há como escapar da sensação progressiva de descontrole global em todos os níveis, do individual ao coletivo. Essa insegurança afeta a saúde de todos e das instituições. O futuro próximo é tão imprevisível nos novos impactos que tudo, ou nada, pode acontecer. No entanto, a prudência e a experiência nos fazem antever que algo muito grande está para ocorrer. Embora haja uma anestesia nas consciências, que vai supostamente adiando uma ruptura inevitável, ela se aproxima inexorável. A esperança de uma reordenação pacífica das coisas sempre existe, mas é cada vez mais improvável.

» **Humberto Pellizzaro**  
Asa Norte

Sistema bancário

O sistema bancário funciona como um grande entrelaçamento de instituições financeiras. Os bancos emprestam uns para os outros de um dia para outro, e isso constitui o que entendemos como mercado de reservas bancárias. O termo pode ser complicado, mas a ideia é simples: bancos com sobra de caixa no fim do dia emprestam para os bancos com falta de recursos. Em uma situação de normalidade, essas operações de curtíssimo prazo não necessitam de nenhuma interferência do Bacen, o que significa que o mercado interbancário determina a liquidez de diversos outros mercados de crédito. Diante dessa característica do mercado interbancário, não é difícil de entender o que ocorre quando ele para de funcionar. Se ele trava, os bancos não fazem mais operações de crédito entre si. Aqueles com sobra de caixa não emprestam para os que têm falta, configurando uma situação chamada de “empocamento de liquidez”. Esse dinheiro que fica retido nos balanços dos bancos que menos precisam desses recursos é

o primeiro sinal de alerta sobre o risco de uma crise de crédito que atinja mais instituições, uma crise de caráter sistêmico. Portanto, não se trata de olhar para o banco A,B,C ou D, mas para o sistema como um todo. O Bacen teve esse olhar com o Banco Master?

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

Impunidade

Assistindo a uma entrevista do vice-presidente dos EUA, J. D. Vance, lembrei-me de algo muito similar, diria idêntico, com 99,9% de similaridade. Disse o vice-presidente estadunidense sobre o agente do ICE (Serviço de Imigração e Alfândega) que assassinou uma cidadã norte-americana na cidade de Minneapolis: “Ele está protegido por imunidade absoluta”. Minha lembrança veio da discussão da proposta de projeto de lei do ex-presidente Bolsonaro, a chamada “excludente de ilicitude”, em parceria com o ex-deputado federal evadido Eduardo Bolsonaro. Aqui, já temos casos bastante estranhos: 257 tiros de fuzil disparados por militares contra o carro da família de Evaldo, que estava a caminho de um chá de bebê. Os agressores foram “punidos” em três anos, regime aberto. Imaginem, então, com licença para matar?

» **Marcus A. de Carvalho**  
Santos (SP)

Gersons

O Cruzeiro comprou o meia Gerson, ex-Flamengo, por R\$ 188 milhões. Dou tratos à bola e imagino quanto valeria o passe de outro Gerson, o cerebral canhotinha de ouro do trio, que, no próximo dia 11, completa 85 anos de idade. Festa em Niterói. Didi passou o bastão de jogador notável para Gerson. Passados mais de 60 anos, Gerson ainda não teve o prazer de passar o bastão para algum sucessor com semelhante técnica, visão de jogo e personalidade. Inacreditável e triste constatação.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Veto de Lula à dosimetria confirma a defesa da nossa democracia. Para a direita, ficam só o chororô e o desejo de rebate com anistia total.

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

A mim me parece que quem anistia golpistas, golpista é.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Bolsonaro pede para reduzir pena por meio da leitura de livros. Grande parte dos brasileiros aprendeu a ler sem aprender a refletir. Ler sem refletir o passado não adianta de nada.

**Edmo V. Oliveira** — Maceió

Bolsonaro pretende ler livros na prisão. Sugiro a leitura de *Técnica do golpe de Estado*, de Curzio Malaparte.

**Itiro Iida** — Asa Norte

Brasil mandará 40 toneladas de insumos de diálise para a Venezuela. É justo! Foi a Venezuela que mandou oxigênio para Manaus durante a pandemia. Além do mais, quem precisa não tem culpa dessa situação.

**Vivian Jamur** — Curitiba

Há brasileiros abandonados na fila do SUS esperando transplante, remédios, cirurgias e exames. Este governo, ao decidir enviar insumos de diálise para a Venezuela, zomba do trabalhador!

**Carol Diniz** — Salvador

A informação de que Brasília é cidade segura e com qualidade de vida ficou fictícia. Com tantos problemas sociais e de segurança — por exemplo roubos de cabos, hidrômetros, violência em geral, aumento da população em situação de rua etc. —, vai ficando difícil.

**Marcos Figueira** — Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D+4

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)